

Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais – vol.9, n.2, mai./ago. 2016.

ISSN: 1983-7348

Caros leitores e caras leitoras,

É com imensa satisfação que apresentamos o segundo número do volume nove da Revista Digital do LAV deste ano. Este número traz, além dos artigos de demanda contínua, o dossiê temático intitulado **'Leitura e escrita: povoamento 'entre' linhas'**.

A intenção desse dossiê não está em oferecer verdades a serem decifradas e reproduzidas em relação à leitura e à escrita, mas sim lançar algumas questões que possam vibrar, palpitar, latejar e persistir, disparando novas forças e problemas.

Que estes artigos possam convidar você, leitor, a provocar o pensar e que o desafie a fazer brotar 'entre' as linhas desse dossiê outras sonoridades, distanciando-se do senso comum e daquilo que nos faz cantar sempre em uníssono. E que, também, o instigue a povoar esse cadenciamento entre escrita e leitura, potencializando-o a ponto de entoar outros timbres e inflexões com ele e para além dele.

A partir de agora apresentaremos sete contribuições de pesquisadores de universidades brasileiras e dois artigos de universidades estrangeiras, conforme a seguir:

Em ***Fiandografia: entre bordados, leituras, escritas... experimentações, numa pesquisa em educação***, Alice Copetti Dalmaso, professora da Universidade Federal de Santa Maria/RS, apresenta-nos um recorte da sua pesquisa doutoral que consiste em fazer experimentações entre leituras e escritas. A Fiandografia, nome

dado a esse processo, procura pensar um modo de pesquisar, efetuando-se como um caminho, um tracejar, um criar fios de escrita numa investigação.

Carla Gonçalves Rodrigues e Josimara Wikboldt Schwantz, da Universidade Federal de Pelotas/RS, em ***Ditos e não escritos sobre o mal-estar docente: a potência do ler e do escrever em ateliês de esrileituras***, oferecem-nos uma investigação que focaliza a escrita como exercício clínico, desde a Psicologia Institucional e a Filosofia da Diferença, interrogando sobre as causas e consequências do mal-estar docente na rede estadual de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Carlos Skliar, pesquisador principal do Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Argentina, brinda-nos com o texto ***Sentidos del escribir*** onde discute a questão do 'sentido' da escrita, do 'sentido' do escrever. No decorrer de seu texto, vai lançando algumas questões para o leitor: O que torna possível a escrita como início de uma ação, cujo final se ignora? Onde está a raridade da diferença, do que não se repete, do que é contingente?

Escritas, leituras, visualidades: povoamentos para pensar a aula (ou a docência) como zona de pesquisa, de Cristian Poletti Mossi, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aposta na escrita de um texto que surge de uma zona *entre* dois projetos de pesquisa coordenados pelo próprio autor. Ambas as ações investigativas propõem aula, docência e pesquisa como instâncias de produção e criação que se cruzam entre escritas, leituras e visualidades.

As professoras Ester Maria Dreher Heuser (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e Sandra Mara Corazza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) nos presenteiam com o texto ***Ensañar a escrileiturartista na universidade***. Neste artigo somos convidados a problematizar algumas questões: até que ponto a experimentação com a escrita e com o trabalho do pensamento é consentida e encorajada em um e em outro nível dos cursos de pós-graduação? E quando se trata do professor-pesquisador que orienta, escreve e educa, qual é a sua relação com a escrita? Há, nesses diversos níveis, determinantes ou interstícios para uma escrileiturartista na universidade?

No título do seu artigo, Francieli Regina Garlet, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS, lança-nos um questionamento: ***O que se passa 'entre' leituras e escritas experienciadas em um espaço de pós-graduação?*** No decorrer do seu texto outras questões passam a ser disparadas: que fluxos de forças atravessam o 'entre' que se aloja em meio à leituras e escritas? Pode uma escrita científica ser composta com blocos de sensações? Como escutamos aquilo que lemos? Abrimos-nos ao frescor daquilo que é outro, ou tentamos a todo custo trazer aquilo que lemos a um terreno conhecido, da compreensão? Que leituras nos fazem desconfiar de nós e de nossas certezas?

Jorge Larrosa da Universidade de Barcelona, Espanha, é autor do artigo ***Sobre el (acabamiento del) estudio en la universidad***. O texto trata do estudo nas universidades, sobretudo nas faculdades de Humanidades, estabelecendo relações com o fim da mentalidade alfabética (Iván Illich), com a cultura do humanismo (Bernard Stiegler) e, especialmente, com a transformação do espaço, do tempo, das

materialidades e dos sujeitos que constituíam a velha universidade, desde suas origens medievais até o triunfo completo do capitalismo cognitivo e da mercantilização do conhecimento.

Com o artigo ***Aporias literárias: questões borgeanas na educação***, Máximo Daniel Lamela Adó, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aborda um determinado universo da literatura borgeana a partir de três pontos desdobrados em temáticas da Educação: a invenção de Borges (a subjetivação como um efeito de variação), o conhecimento como fabulação (a erosão da verdade como essência) e o anacronismo como procedimento didático (uma didática dos modos de ler).

Para encerrar a sessão do dossiê, Silas Borges Monteiro, da Universidade Federal de Mato Grosso, autor do artigo ***Margens de leitura e escrita***, convida-nos a pensar o gesto de ler-escrever a partir de três movimentos: a estruturalidade, à medida que descentra a estrutura de um texto, a complementaridade, pois coloca-o como excesso de sentido e a iterabilidade, marcando o texto como acontecimento.

Inaugurando a sessão de demanda contínua, Joana Macedo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal, apresenta-nos ***Planisfério da interculturalidade, museus e mediação: novos espaços e possibilidades de mudança***, uma pesquisa que tem como pano de fundo as relações que podem ser produzidas na interface entre a arte pública, o espaço comunitário e o museu.

João Paulo Baliscai, Geiva Carolina Calsa, Vinícius Stein da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, propõem-nos o artigo ***Para***

que poucos usufruam muito, muitos não devem usufruir nada: movimentos de voz e saída no filme 'in time'. Neste trabalho os autores nos convidam a pensar sobre um documentário ficcional que aborda uma sociedade organizada através do tempo e do dinheiro.

Pablo Sérvio, da Universidade Federal de Goiás, sugere-nos o texto **Pressupostos epistemológicos, concepções de arte e de educação: conexões para pensarmos o ensino de arte no Brasil em sua fase pré-modernismo**, onde disserta sobre os pressupostos epistemológicos empirista e racionalista do ensino da arte no Brasil.

Rodrigo Gonçalves dos Santos da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta-nos o artigo **Presenças, ausências e (in)visibilidades de um texto: a escrita (experimental) da cegueira de um corpo que vê**, um trabalho onde discute a leitura, a escrita e a fenomenologia atravessadas por uma dimensão de alteridade.

O texto que existe antes da frase: apontamentos sobre escrever, ler e performar de Bernardo Romagnoli Bethonico da Universidade Nova de Lisboa, Portugal nos lança o convite para pensar sobre a relação entre corpos leitores/escritores/performadores como um conjunto de singularidades que aprendem a ler, além da linguagem verbal, também o que há antes da frase.

E para encerrar este número, Angélica Neuscharank, da Universidade Federal de Santa Maria nos convida a ler o artigo **Pesquisa...educação...um olhar sobre a formação docente no estágio curricular supervisionado em artes visuais** onde discute

sobre o professor-pesquisador e a potencialidade da problematização nesses espaços formativos.

Desejamos aos nossos leitores e leitoras uma frutuosa e inspiradora leitura.

Editores

Vivien Kelling Cardonetti,
Marilda Oliveira de Oliveira
Leonardo Charréu